# Teologia aristotélica\* - 24/06/2016

Aristóteles apresenta no livro Λ três tipos[1] de substâncias: duas sensíveis  
e uma não sensível. As sensíveis se distinguem pela mudança: uma sensível que  
não muda e outra que muda; e pelo movimento: as sensíveis se movem e a não  
sensível é imóvel. Conforme Zingano[2], o Filósofo investigará nesse livro se  
há um princípio que as une ou se elas seriam estudadas por disciplinas  
diferentes.  
  
\_Das substâncias sensíveis que mudam\_. Elas são corruptíveis: geradas e  
corrompidas. Seus princípios não são \_universais\_ , mas \_particulares\_ : é um  
homem que é princípio de outro, "princípio de Aquiles é Peleu” [3]. E  
\_materiais\_ , já que cada indivíduo tem a sua forma e sua matéria e essas  
coisas materiais mudam: Cálias da doença para a saúde[4]. Há outro princípio  
aqui: o da substância[5]. São as substâncias do nosso mundo sublunar.  
  
\_Das substâncias sensíveis que não mudam\_. Delas pouco se fala, mas elas  
teriam um movimento local e contínuo. Elas estariam entre as substâncias  
corruptíveis e a imóvel. São os planetas, com seus movimentos eternos e  
circulares, sem geração e nem corrupção, mas como Aristóteles caracteriza: “o  
movimento de translação é a primeira forma de mudança” e depois falará que  
cada planeta possui mais de um movimento de translação.  
  
\_Das substâncias não sensíveis\_. Das substâncias sensíveis, dado que ambas se  
movem, há \*\*um princípio que é causa de tudo e em ato\*\*. Ou seja, causas  
motoras para as coisas sensíveis se moverem (os planetas?), motores[6]. Tal é  
a substância não sensível: \_eterna\_ e \_imóvel\_. Não se fala aqui do sensível  
que é gerado e corrompido, mas do movimento que não pode parar senão tudo  
acaba e de um princípio motor capaz de gerar a mudança[7]. O eterno é para  
Aristóteles \_em ato\_ e \_sem matéria\_ – não pode mudar. Mudança e movimento: as  
coisas sensíveis mudam, mas, além disso, há um princípio de tudo: princípio do  
movimento [eterno e único, conforme 1073a25].  
  
Ao tratar da natureza do suprassensível, Aristóteles argumenta que há algo que  
move sem ser movido porque senão ele mudaria. O primeiro movente seria o  
propósito, o fim das coisas se moverem. Nada se move por acaso e o fim último,  
a causa final são os seres imóveis, causa de movimento tanto das coisas  
sensíveis corruptíveis e das não corruptíveis. Dado, ainda, não haver  
infinito, deve haver um fim [107a30]. O ser imóvel existe necessariamente, é  
um Bem e Princípio e seu modo de viver é prazeroso no qual ele está sempre,  
pura atividade contemplativa. É pensamento, mas pensamento por si, e na sua  
intuição coincidem inteligência e inteligível. Conforme Aristóteles: “Deus é  
vivente, eterno e ótimo”. E “existe uma substância imóvel, eterna e separada  
das coisas sensíveis”. Substância sem partes, sem grandeza, indivisível,  
impassível e inalterável[8]. A substância não sensível é uma substancia  
inteligível, Inteligência divina, que pensa a si mesmo por todo o sempre.  
  
É a substância divina que coordena o universo porque todas as coisas não agem  
por acaso, mas movidas por um fim. Embora cada coisa seja por si  
individualmente, ela tende para o todo, para o bem comum. Diferentemente dos  
filósofos anteriores, Aristóteles concebe que o bem é um princípio como causa  
final. Não há que se recorrer a nenhuma outra metafísica além dessa sutileza,  
não há que se buscar uma causa formal ou eficiente porque não se derivaria o  
algo extenso do que não tem grandeza. Sendo causa final, o fim é diferente da  
substância divina [1075b8]. É a substância divina o governante que organiza o  
todo e sob a qual estão pendurados céu e terra.  
  
\_\_\_\_\_  
  
\* Livro Λ da \_Metafísica\_.  
  
[1] Tipos, entidades, esferas, instâncias, etc...  
  
[2] Notas de aula de História da Filosofia Antiga III, já que a tradução que  
usamos pressupõe que não.   
  
[3] Diferente de Platão para quem as Formas eram causas universais.  
  
[4] A matéria Cálias mudando e permanecendo.  
  
[5] Ainda substância particular como um indivíduo que se for subtraído nada  
resta, como nas  
[\_Categorias\_](http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/05/o-tratado-das-  
categorias-de-aristoteles.html).  
  
[6] Diferente das Formas (ou Números Ideais) que Aristóteles afirma não serem  
ativos.  
  
[7] Conforme Zingano: “fourth item, the mover, is an individual and that, at  
the same time, it plays the role of the common principle for all substances”.  
  
[](file:///D:/Users/quissak-l/Google%20Drive/USP/disciplinas/201601/zingano/Teologia%20aristot%C3%A9lica.docx#\_ftnref8)[8]  
Independente de quantas sejam, problema levantado pelo capítulo 8.